

# O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 299

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte. ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

## BRAGA—QUINTA-FEIRA 21 DE JANEIRO

**D. João Chrysostomo de Amerim Pessoa, por mercê de Deus e da Sancta Sé Apostolica, Arcebispo Metropolitano de Goa, Primaz do Oriente, Doutor na Sagrada Theologia pela Universidade de Coimbra, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, Commendador da Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Par de Reino, etc.**

[Continuação]

Conhecedor de que a justiça é não só uma virtude christã, mas tambem a base mais segura em que assenta solidamente o edificio da sociedade humana, e que, sem ella, não pôde haver paz, harmonia e felicidade verdadeira e duradoura (1); tendo aprendido nas Sagradas Escripturas que o sacerdote deve ser revestido do manto da justiça (2); e recordando-Nos da promessa, que haviamos feito ao tomar posse da Nossa querida Archidiocese de Goa (3), procuramos seguir invariavel e constantemente as regras da justiça e os dictames da equidade. Se alguma vez porém — o que ignoramos — Nos desviamos d'este caminho, foi certamente por erro do entendimento e nunca por malicia da vontade.

E' bem verdade que, seguindo invariavel e constantemente a estrada direita da justiça, ao principio encontramos n'ella muitos attritos e experimentamos tambem grandes dissabores; porque, se em theoria todos querem e amam a justiça, na practica infelizmente muitos nem a querem nem a desejam em seus interesses particulares.

Vós sabeis, Meus Filhos em Jesus Christo — e d'isto vos tomamos por testemunhas — que a Nossa auctoridade de Prelado da Archidiocese de Goa, desde o primeiro dia em que fomos investido n'ella até este, em que a entregamos ao Nosso Ex.<sup>mo</sup> Successor, nem soffreu influencia extranha nem pressão de pessoa alguma, por mais elevada que se considerasse a sua posição social; porque sempre tivemos e consideramos acima de tudo a inteireza do Nosso caracter, a grandezza da Nossa Dignidade, o testemunho da Nossa consciencia, os direitos dos fiéis Nossos súbditos e a Nossa imprescriptivel obrigação de os respeitar.

A Nossa penna nunca assignou um despacho, que fosse contrario ao que entendiamos ser de justiça; e tinhamos sempre bem presente á Nossa lembrança o que recommendam as Sanctas Escripturas: «Não procures ser juiz, se acaso não tens valor para romperes com esforço por entre as iniquidades; para que não succeda temeres a face do poderoso e dares escandalo praticando a injustiça» (4).

Fomos porém sempre equitativo e indulgente, quanto Nos era possível, lembrado de que a Religião Christã é fundada no amor de Deus e dos homens, e que em Direito civil passa como axioma este aforismo juridico — *Summum jus summa injuria*.

Conhecendo quanto é grande a fraqueza da creatura humana, desculpamos muitas vezes no cumprimento dos deveres do Nosso Clero, alguns pequenos esquecimentos, quando estes provinham da causa que

deixamos apontada; quando tinham prompta e facil reparação; e quando nem havia perigo de quebra na disciplina da Nossa Archidiocese, nem resultava verdadeiro escandalo para os fiéis. E procedemos sempre assim, porque a misericordia manda perdoar as fraquezas do nosso proximo.

Fizemos ainda mais: defendemos sempre o Nosso Clero, e muito principalmente o Nosso Clero parochial, todas as vezes que a intriga hypocrita, o zelo fariatico, a vingança mesquinha ou a paixão odio-a o accusou perante Nós, ou perante o Ex.<sup>mo</sup> Governador Geral da India Portuguesa. E não dizemos isto em Nosso louvor; porque, obrando assim, não fizemos mais do que cumprir com o Nosso dever. As auctoridades superiores não foram só e unicamente constituídas para conterem os subditos na esfera dos seus direitos, ou cohibirem-lhes as invasões feitas na esfera juridica dos seus semelhantes; ellas devem tambem defendel-os e protegel-os contra as accusações da calumnia e os excessos da má vontade. Não eramos nós o Pae espirital e o Pastor, collocado pelo Espirito Sancto no meio do Nosso rebanho?

E com effeito, como verdadeiro Pastor da Igreja Catholica, defendemos sempre o Nosso rebanho espirital contra as falsas opiniões de homens pouco respeitosos da auctoridade da Igreja Catholica e do Cabeça Visivel d'ella, o SS. Padre Pio IX; conduzimolo com vigilante cuidado pelos campos da sã doutrina; e, se por algum tempo, em razão da grave enfermidade que Nos obrigou a voltar ao reino, temos vivido afastado, nunca deixamos de cuidar todos os dias em remediar as suas necessidades religiosas (5).

[Continúa]

(5) Instantia mea quotidiana. — 2.ª ad Cor. XI, 28.

De todas as classes sociaes, aquella que mais perseguida e ultrajada se sente hoje em dia, é a classe ecclesiastica.

Cospelhe calumnias a imprensa, votam-lhe oppressões os poderes publicos, e até o vulgo, não aquelle que se recomenda pela honestidade de seus costumes, mas um certo vulgo que vive da atmosfera mefítica da crapula e dos lupanares, lhe atira injurias e afrontas.

Dir-se-hia ser este um attributo essencial da epoca que vai correndo, se a missão sublime do sacerdocio não tivesse como especial condição o sacrificio.

Quando porém se considera n'este odio tão geral de que uma sociedade que se ufana de civilisada faz alvo a classe mais elevada, quer pela instituição e caracter, quer pelos seus fiéis, é forçoso reconhecer que a corrente do mal, transpondo todos os limites, ha feito grandes estragos no espirito e coração dos povos.

A decadencia de um paiz qualquer só começa depois que o acatamento e o respeito devido aos principios de ordem, moralidade e justiça acabam.

E o clero representa o primeiro, e sem contestação o mais seguro e eficaz d'esses principios, qual é o sentimento religioso.

Se ha no mundo auctoridade perante a qual devam curvar-se submissas ainda as mais elevadas cathogorias, essa auctoridade é o padre.

Ministro de um Deus que adoramos, o padre, personifica a crença que nutrimos n'alma e que nos suavisa os espinhos da vida com a doce esperanza da eternidade.

E' elle, o padre, que com um poder sobre-humano vem receber-nos á nossa entrada no mundo, para, depois de nos ter salvado das mais terribes vicissitudes,

nos abrir, ao passarmos á eternidade, o thesouro das misericordias infinitas.

D'onde vem pois esta guerra encarnizada ao sacerdocio, senão porque é esta classe veneranda, a condemnação viva das doutrinas deleterias que corroem o corpo social?

E é por isso que se desrespeita o clero que a sociedade se desmorena em ruínas.

Bem sabemos que conta esta classe em seu seio membros que a deslustram.

Mas que podem as faltas de alguns para que se olvidem as virtudes de tantos?

E se os maus actos mancham o homem, nem por isso maculam o padre para que o desconsideremos.

O seu caracter é tão sublime, tão grandioso, está tão superior á vida humana, que para o deturparem, não lhe chegam, nem chegarão nunca, por maiores que sejam os maus actos dos que os praticam.

Mas não é isso não.

Não são as fragilidades d'alguns que tornam o clero o alvo de tantos odios.

O motivo d'esta crua guerra que por toda a parte se move ao clero, está só na ideia que elle personifica, e que o atheismo da epoca tenta banir do mundo.

E' unicamente porque se procura materialisar a sociedade, que se persegue o clero.

E tanto basta para que da nossa parte nos empenhemos em cercal-o de todos os respetos que lhe são devidos.

Não devemos esquecer-nos, que é esse um dever nosso; e tanto maior, quanto que não pôde diser-se catholico aquelle que em qualquer acto da vida esquecer o respeito que deve ser ser tributado ao padre.

Lê-se na «Union»:

## Manifesto de S. M. el-rei D. Carlos VII.

«Hispanhoes:—A Revolução, que vive de mentiras, procura, ao proclamar agora rei de Espanha um membro de minha familia, reconciliar-se com a monarchia e com a legitimidade. Sou eu o representante da monarchia em Espanha, e, porque o sou, repelli com soberano desprezo as propostas que os revolucionarios de setembro se atreviam a fazer-me, antes de consummar sua obra de nefasta deslealdade.

Em vista d'isso, a Revolução bem sabe que não posso ser seu rei. Chefe da augusta familia dos Bourbons em Espanha, contemplo com profunda dor a attitude de meu primo D. Afonso, que, com a inexperiencia de sua idade, consente em ser o instrumento d'aquelles mesmos que o expulsaram da sua patria com sua mãe, saturando esta de sarcasmos e de ultrages.

Todavia não protesto. Minha dignidade e a dignidade de meu exercito não permitem outro protesto mais que aquelle que será dado com irresistivel eloquencia pela bocca de meus cambões. A proclamação do principe D. Afonso, bem longe de fechar-me as portas de Madrid, me abre pelo contrario o caminho da regeneração de nossa patria amada.

Este novo acto de pretorianismo não fere debalde o orgulho do povo hispanhol. Não é em vão que meus invenciveis voluntarios estão armados. Os que souberam vencer em Eraul, em Alps, em Montejurra, em Castelfolli, em Somorrostro, em Cardona, e em Urnieta, saberão impedir tambem um novo insulto á nossa magnanima Espanha, um outro escandalo á Europa civilisada.

Chamado a combater a Revolução em

nosso paiz, combatel-a-hei, assim quando ella der provas de barbara ferocidade e de impiedade destragada, como quando se abrigar e esconder sob o manto hypocrita d'uma piedade fingida.

Hispanhoes:—Pelo nosso Deus! pela nossa Hispanha! eu vos juro que, fiel á minha santa missão, conservarei immaculada nossa gloriosa bandeira! Ella symbolisa os principios salvadores que são hoje nossa esperanza e serão amanhã nossa salvação.

Dada em meu quartel real de Deva, aos 6 de janeiro de 1875.—CARLOS.

Lisboa 18 de janeiro

[Correspondencia particular]

Fallei-lhe do relatorio da Associação Commercial, e acerca d'elle observarei que notando a receita ella se tem elevado em 20 p. c. no periodo de 1850 a 1861, subindo desde então até 1874 de 12:505 contos a 22:879, notando-se tambem melhoramento na cobrança effectiva que foi em 1872-1873 a 22.234 contos, parecendo pois, que o deficit desaparecerá. Elogia o facto do emprestimo feito pelo sr. Serpa. Em relação á divida publica, diz que ella absorveu 81:000 contos desde 1851, acreditando que a externa tem possuidores, em valor não menor de 9:800 contos, só no paiz, além dos possuidores externos; diz que ha abundancia de capitales, a ponto de que a divida publica hispanhola só na praça de Lisboa, levantou 12 a 15:000 contos. Diz que em fundos brasileiros ha quantiosas sommas, 1:500 contos effectivos em obrigações do caminho de ferro do Minho, 85:000 contos o capital com que se instituiram as sociedades anonimas de credito, isto só até 1867, porque depois d'essa epoca não se sabe bem a estatistica pela liberdade dada ás associações.

Refere mais que na exportação em vinhos, em 5 annos, se forneceu 366:000 pipas, no valor de 42:000.

Emquanto á situação bancaria diz que os depositos tiveram augmento de 144 p. c. e os descontos quasi 73 p. c., e as notas em circulação não chega 24 p. c.

Falla do progresso da viação-accelerada, declarando que a utilidade directa que d'ellas recebe o paiz, é de 12 p. c. dos sacrificios feitos pelo estado para a sua construcção, e calcula estes em 18 039 contos e aquelles em 2:153

Lamenta a maneira como estão estabelecidas as relações entre Lisboa e as nossas colonias d'Africa.

Ainda lhe fallarei mais d'espaco remetendo-lhe as estatisticas.

Dizem-me, que o relatorio é redigido em parte por o sr. Pereira de Miranda, deputado por Lisboa e distincto negociante.

Noticias internas e locais, não as ha. A policia continúa a dormir; e os rombos a fazerem-se, não obstante haver 286 praças de policia civil, 900 d'infanteria da guarda municipal, e 150 de cavallo.

De Londres, em data de 16, diz que houve alli animação na bolsa, baixando os fundos brasileiros, visto Rothschild ter aberto subscrição para o novo emprestimo, sendo o preço da emissão 96: contudo em 15 tinha attingido o brasileiro a cotação de 100 1/8 e fizeram transações a 100 3/8, obtendo na referida data de 16, só 100 1/8. Emquanto aos fundos estão a 47 3/8 e 67 5/8; elevou mais 1/8 e ficou a 47 6/8

Segundo uma nota presente á camara em 30 setembro de 1874, a quantia nominal de inscrições possuidas pelo thesoiro é de 12.757:232,5089 reis e em bonds 442 300 libras.

A caixa de credito industrial tem as suas acções cotadas em 11:000, isto é o

(1) Justitia et pax osculatae sunt.—Ps. CLXXXIV, 11.

(2) Sacerdotes tui induantur justitiam.—Ps. CXXXI, 9.

(3) Allocução de 8 de janeiro de 1863.

(4) Noli querere fieri judex, nisi valcas virtute incurrere iniquitates: ne forte extimescas faciem potentis, et ponas scandalum in aequitate tua.—Eccles. VII, 6.

premio de 1.5000 rs. por acção de 10.5000 : espera-se um dividendo de 9 p. c.

Houve preleções na academia *Lisbo-nense*, sociedade composta de estudantes. Recitaram poesias Sousa Viterbo, Leitão, Lemos e Costa. Houve grande enchente, e os poetas foram muito applaudidos.

Nafragou no golfo de Gasconha o va-por «Cortez». Morreram 26 pessoas e sal-varam-se 4 apenas.

Um jornal diz que no sabbado, 15, existiam na alfandega os seguintes gene-ros :

Assucar, 47:982 saccas, 873 caixas, 27 feixes e 2:476 barricas.

Algodão em rima, 8:987 fardos, 688 saccas.

Cacau, 1:965 saccas.

Arroz, 7:473 »

Café, 32:117 »

Canella, 373 caixas.

Ganella de cera, 577.

Couros, 66:450.

Couros atados, 743.

Ginãuba, 3:546 saccas.

Pimenta, 903 »

Hontem fallava-se muito nos cafés, ácer-ca de uma troca feita a um pobre homem que queria ser admittido a serviço n'uma repartição publica. A ser verdade o facto, acho isto indigno e repugnante. Tratarei de saber se certo o que houve, a repar-tição em que se deu, e o nome do he-roe, ou heroes que figuraram no acto.

A camara dos snrs. deputados conti-nua com a eleição de commissões, de que lhe mandarei a lista.

Dizia-se no Chiado, que seria apresen-tado hoje o projecto izemptando os em-pregados publicos das deducções. Espera-se que seja approvedo, sem opposição.

## REVISTA ESTRANGEIRA

E' já official a tomada do Pamplona, em que pese ás agencias officiaes, ao ser-viço do *senhor rei* D. Alfonso.

Este acontecimento é importantissimo. As restantes noticias da guerra, de que temos conhecimento, são as que seguem :

O jornal «Union» publica o seguinte, que transcrevemos do «C. da Tarde».

(OFFICIAL)

Durango 8, ao meio dia.—El Rei Car-los VII acaba de percorrer as principaes cidades da Biscaia. Aclamações freneticas dos voluntarios e das povoações.

S. M. no seu manifesto aos hispa-nhoes lastima que seu sobrinho, o joven D. Alfonso, se faça instrumento dos revo-lucionarios que expulsaram sua mãe, e af-firma de novo a sua legitimidade e a sua resolução de salvar a Hispanha da anar-chia.

Estella 9, á tarde.

O general Mendiri ao general Elio.

Um primeiro pronunciamento republicano teve lugar no exercito inimigo do Cen-tro, o primeiro que proclamara D. Alfonso. O batalhão de Alba de Tormes insur-giu-se em Sos (Aragão) ao grito de: Viva a republica!

Esperam-se outros movimentos.

A insubordinação d'este exercito é tão grande que o filho de D. Isabel foi força-do a renunciar ao seu primeiro projecto, de lhe passar revista.

Balmeseda, 9, ao meio dia. — Uma co-lumna affonsista de dois mil homens ten-tou tomar as nossas trincheiras. Repellido vigorosamente, e perseguido até Medina de Pomar, soffreu perdas consideraveis, deixando em nosso poder 46 prisioneiros, um cento de espingardas e todas as bagagens.

—Era a este combate que se referia um telegramma, publicado ha tres ou quatro dias pelas folhas liberaes, que dizia sim-plesmente: «As nossas tropas depois do combate entraram em Balmeseda». Isto sem nos terem fallado em combate algum. Pa-ra não deixarem de mentir disseram que as tropas affonsistas tinham entrado em Balmeseda quando fugiram d'alli até Me-dina de Pomar.

Traz ainda a «Union» os seguintes tele-grammas :

Olot (Catalunha) 3 da manhã. — O ge-neral Savalls dirigiu ás suas tropas nma circular, votando ao desprezo publico os generaes republicanos que, depois de terem expulso D. Isabel em 1868, chamam hoje o seu joven filho.

«Combatamos, diz elle, com mais ener-gia que nunca esse exercito de mercena-rios, em nome da nossa Religião, da nos-sa Patria, do nosso Rei, e de nossos fue-ros».

Hendaya 10 de janeiro.—Como vos dis-

se hontem duas tentativas infelizes foram feitas por Loma e uma parte da guarnição de S. Sebastião.

Pamplona, cuja situação é a mais cri-tica, vae ser o objectivo do exercito re-gular.

N'esta expectativa, os carlistas cada vez fortificam mais o Carrascal e Puente la Reina, pontos que dominam completamen-te as duas estradas que conduzem á cida-de sitiada.

Os numerosos comboios destinados a Pamplona estão entre Tafalla e Olite, mas não podem chegar áquella cidade sem passar sob o fogo da temível artilheria no Car-rascal e Puente la Reina.

Se a esta cidade não chegam promp-tos e importantes soccorros, cairá em per-der dos carlistas.

—De uma correspondencia que publica a «Union» transcrevemos o seguinte :

«Nós tinhamos qualificado de optimis-mo, por delicadeza, o primeiro telegramma do snr. Canovas del Castillo a D. Isabel. Os factos teem vindo provar que nos não enganámos: o pronunciamento de S. Sebas-tião só teve lugar no dia 3; o de Bar-celona a 5, o de Saragoça a 8. Muitas capitaes estão ainda na expectativa, e as demissões de um grande numero de gene-raes republicanos são o precursor de proximas insurreições.

Teremos outras Malaga, outras Altas Carthagena.

E no entanto os nossos guipuzcoanos acabam de bater mais uma vez as tropas de Loma, entre Hermani e Andoain; quan-to aos nossos navarros, esperam com im-paciencia o ataque do Carrascal.

Na Catalunha o ardor do nossos bata-lhões augmenta todos os dias. Os despa-chos officiaes do tenente general, D. Ra-fael Tristany, que commanda este princi-pado, asseguram o progresso do seu exerci-to e a sua constante offensiva.

As nossas forças do Aragón invadiram de novo as provincias de Murcia e Cuenca. Mendizabel, quando Carlos V entrou Hispanha, dizia :

«E' um carlista de mais.»

Nós agora, em relação a D. Alfonso, tambem diremos :

«E' um affonsista de mais.»

—Não houve calumnia, nem peta que se não puzesse em acção para adormecer os espiritos e fazer que fosse recebido em Hispanha o filho de D. Isabel.

Entre ellas figura a de ter sido reco-nhecido pelo general Cabrera, o conde de Morella. Mal esta noticia chegou ao conhe-cimento de s. ex.<sup>a</sup> apressou-se em lhe dar solemne de-mentido pela imprensa.

—De Badajoz dizem-nos em 15 :

«São grandes as noticias que por aqui correm a favor dos carlistas.

Affirma-se que Pamplona caira em poder dos carlistas, sabendo-se aqui esta no-lícia por mais de uma via e dizem que é official. Acreditado que se não está ainda em poder de D. Carlos aquella praça de guerra, não tardará que esteja, pois tem que se render á fome, vista a quasi im-possibilidade em que estão os republica-nos (agora chamam-lhes affonsistas) de lhe levarem soccorros.

Mas não se diz só isto, diz-se que Bilbao se entregou e que um importante general republicano passára para os car-listas. Estas duas noticias devem ficar de remissa, ou pelo menos não as acredito.

Tambem se falla de importantes feitos de armas na Catalunha, o que me não admirará; porque Savalls hade querer fes-tejar a entrada del niño em Hispanha.

Veremos; para mim é de fé que antes de muito teremos em Hispanha extraordi-narias noticias.»

Do correspondente da «Palavra» :

No Norte esperam o movimento que devia ter-se empregado ante-hontem para soccorrer a praça de Pamplona, e que foi suspenso por não se saber se o rei assistirá ou não ás operações. No mesmo dia foi rude e desapiedadamente maltractado o general Moriones, que em-prehendeu um reconhecimento sobre o Car-rascal e que foi obrigado a retirar-se ás suas linhas com grandes perdas e em não muito boa ordem.

### Consoda para o SS. Padre Pio IX

Transporte recebido . . . . . 34\$860

Um anonimo de Canedo (Celorico) . . . . . 610

Um dito . . . . . 500

35\$970

Estes feis imploram a benção de Sua Santidade.

## GAZETILHA

**Villa Nova de Famalicão 15 de janeiro.**—(Do nosso correspondente).—Teve lugar aqui, nos paços do concelho, a reunião dos 40 maiores contribuintes, para o fim de elegerem a commissão recen-sadora que tem de funcionar no corren-te anno.

O snr. barão da Trovisqueira, presiden-te da camara, não quiz, d'esta vez, entrar em luta com a opposição; e por isso, deix-xou correr a eleição á revelia, dizendo, como a raposa quando andava ás uvas—não vos quero: estas verdes.

A razão porque o snr. barão da Tro-visqueira não quiz entrar na luta com a opposição, já de todos é bem conhecida —é estar fallido de força moral—mas a de não querer presidir ao acto, o que em tempo era a sua favorita, essa é que é porora a incognita.

Mas se o snr. barão não tinha tenção de presidir, para que foi á sala da camara pouco antes da eleição?

Naturalmente foi despedir-se d'alguns companheiros que em tempo o ajudaram a levar ao poder, mas hoje já o não co-nhecem. Tudo tem a sua queda.

Chegada a hora do meio dia appare-ceu o snr. dr. Moura, vice-presidente da camara, o qual, depois de tomar a presi-dencia, procedeu á eleição, sendo appro-vada por unanimidade a lista da opposi-ção, ficando a commissão composta dos seguintes snrs :

Presidente—Dr. Manoel José da Cunha Cirne—Augusto Cezar Corrêa—Antenio José Corrêa de Sousa—Salvador Gonçalves d'Araujo—Leonardo José Rodrigues de Carvalho—Antonio da Costa Araujo—José Elísio Gonçalves Cerejeira.

### Substitutos

José Bernardino da Costa e Sá—Joa-quim José Dias Fernandes—Francisco Jo-sé Gonçalves de Sousa—Firmino José Ferreira Guimarães—Antonio Francisco dos Reis—José Augusto Carvalho de Sá—João Alves Corrêa d'Araujo.

—O snr. Julio Augusto Rainho, ex-escrivão de fazenda d'este concelho, já parti para a cidade do Porto, para onde tinha sido despachado.

Foi substituido pelo snr. Telles, es-crivão supplente da repartição de fazenda d'essa cidade. Causou grande admiração que fosse preferido ao snr. Pacheco que ha 12 annos exerce aqui equal cargo, com probidade, e tem merecido a confiança de todos os escrivães de fazenda que para esta tem vindo.—K

**Para que serve o dinheiro?**—

Serve para ser bom moço;

Para ser bem recebido;

Para ser cavalheiro;

Para ser acceto em presença d'uma mamã melindrosa;

Para ser homem de bem;

Para ter farto e bonito cabelo, ainda que seja calvo;

Para ter prestigio local.

Para ser louro, ter olhos negros, ser elegante, homem da moda, bem fallante, e sempre galanteador e gracioso.

Só se necessita ter muito dinheiro, muito dinheiro!!

Homem que não tem dinheiro é um homem perdido.

Com dinheiro ascende-se ao templo da gloria; mas da gloria terrena, se entende.

Sem dinheiro cae-se no muladar, no olvido, no desprezo.

Quantos poderosos pelo dinheiro, já se vê, pensarão até em escalar a bem-aventurança, deslumbrados pelo incenso e adulações que lhes tributa o infeliz gene-ro humano!

Miseria do homem! O saber é só o que alcança a immortalidade, e a virtude que abre as portas do céu.—(«O Domingo»)

**Fallecimento.**—Deu-se hontem á sepultura o cadaver da snr.<sup>a</sup> D. Maria José da Conceição, filha do acreditado ne-gociante da rua Nova, o snr. João de Sousa Guimarães.

A finada deixou o mundo na primavera da vida, pois contava apenas 27 annos de idade. Era adornada de excellentes quali-dades, que a faziam respeitada de quantos lograram conhecer a pureza d'aquella alma.

Depois de pomposos officios, na igreja dos Terceiros, foi o seu cadaver dado á sepultura no cemiterio publico.

Damos os nossos pesamos ao seu pae e demais familia.

**Feira de S. Sebastião.**—Teve hontem lugar, na freguezia de S. Miguel de Prado, a feira de S. Sebastião, que an-nualmente alli se costuma fazer.

Foi muito concorrida.

**Ferneguição.**—Lê-se na «Atalaia», de Vizeu, actualmente redigida pelo ex.<sup>mo</sup> snr. conego J. J. Pereira :

Consta-nos por via fidedigna que o go-verno vae dar ao paiz uma segunda edi-ção *correctior auctor* da *Pavorosa*, só com a differença que a actual é contra o partido legitimista e a primeira foi contra os republicanos!

Empregam-se para isto os meios da maior indignidade e infamia, como foi *corromper* para espiões dois miseraveis Judas hespanhoes que vagueiam impunes e (quem sabe?) talvez protegidos e recommendados pelo governo.

Intitulam-se elles um, *barão da Pala-gonia*, e outro, *coronel carlista*, «Villar».

Estes snrs. que já comprometteram o honrado e digno redactor do «Direito», o snr. Azevedo, passearam tambem cá por a Beira, desde a Baixa até Trancoso, deixando por toda a parte o mesmo rasto de traições e denuncias que no Porto e Al-fena, pois se acham já prezos, pelas *gentilezas* d'elles e outros socios, o ex.<sup>o</sup> sr. Francisco de Pina Ferraz, de Penamacôr, grande proprietario e um dos mais des-tinctos legitimistas da Beira Baixa, o revd.<sup>o</sup> padre Ricardo, vigario do Marmeleiro, ancião respeitavel e inoffensivo, que já nem sahia, e outros clerigos sisudos e exempla-res contra quem principalmente é dirigida a perseguição.

Affirma-se que já estão pronunciados, por as infames e calumniosas denunciaes d'estes espiões, mais de quarenta cavalheiros da Beira Alta, todos membros do partido legitimista!!!

*Quos Deus vult perdere, prius dementat.*

**Pombas viajantes.**—No dia 3 pela manhã foram soltas em uma das alturas de Paris 500 pombas viajantes levadas dois dias antes por tres membros da sociedade *Colombophila* de Viena, para disputarem o premio de mil florins que será adjudicado ao dono que receber maior numero dos ditos viajantes, em mais curto espaço de tempo.

A distancia, a voo de passaro, entre as capitaes franceza e a austriaca é de 106 myriametros, isto é, de umas 206 leguas, e as pombas terão precisado de 18 horas para a percorrerem; necessitando, porém, de pernoitar em algum ponto, e estando nós em a epoca em que os dias são mais pequenos, não são esperadas em menos de trinta horas a contar desde que foram soltos.

A affeição pelas pombas viajantes con-tinuava a ser uma especialidade dos belgas, que tem fundadas muitas sociedades para estímulo d'esta innocente e util diversão; mas ha poucos annos desenvolveu-se muito poderosamente na Austria, sobre tudo depois da guerra de 1870.

**Appelo á caridade.**—Uma familia distincta e contr'ora rica de bens de fortuna, composta de cinco pessoas sendo pae, mãe e tres innocentes creancias, encontra-se hoje a braços com a mais completa miseria. A favor d'esta infeliz familia, tão duramente provada pela Providencia, vi-mos hoje implorar a caridade de nossos assignantes e leitores, ficando desde este momento aberta uma subscrição n'esta redacção e em casa do snr. Manoel José Vieira da Rocha, rua do Souto.

### Dinheiro recebido

Transporte . . . . . 18\$500

Em casa do snr. M. José Vieira da Rocha :

Um anonimo J. C. . . . . 400

» » J. A. P. . . . . 5\$000

» » A. V. A. . . . . 1\$000

24\$900

**A' caridade.**—Na rua do Charqueiro n.<sup>o</sup> 12 existe, em grande necessidade, uma snr.<sup>a</sup> por nome D. Anna Augusta do Sa-cramento, viuva, velha, doente e alienada. Pede-se em nome da caridade ás pessoas bemfazejas a soccorram com uma esmola, pelo amor de Deus.

### Agradecimento

Antonio Martins Jacome, thesoureiro da meza de S. Vicente Ferrer, que se vene-ra na igreja da Ordem Terceira d'esta cidade, em nome de todos os mais mesa-rios, agradece por este meio ao exc.<sup>mo</sup> e

revd.º sr. dr. Antonio Lopes de Figueiredo, a bondade e generosidade com que na qualidade de orador, se dignou proceder para com elles, accetando uma offerta insignificantisima em comparação ao merecimento do bem elaborado e eloquentissimo discurso, que pronunciou e em que mais uma vez manifestou a sua vasta erudição e talento pouco vulgar: assim como ao sr. Oliveira, dignissimo regente da orchestra, o bom desempenho com que se houve.

Igualmente agradece á exc.ª mesa da Ordem Terceira, os relevantes serviços e auxilios, que de tão boa vontade lhes prestou e finalmente a todos os ill.ºs e exc.ºs surs. que contribuíram com as suas esmolas para esta festividade, sem o que seria muito difficil effectuar-se com tanta pompa e esplendor.

(2261) Antonio Martins Jacome.

VARIEDADES

Carta do Tio Simplicio a seu sobrinho Nicolau.

Tarde sim. Vou responder A' carta de meu sobrinho: Pois hoje só, posso ter De vagar um bocadinho. Vivam pois as quintas-feiras Que deixam lavar as leiras E mandar um bilhetinho A' Braga das frigideiras.

Pelo que dizes na tua Vou ralar á Carlolina S'ella apparece na rua De chapelle e botinha, Ai tempos em que as meninas Com tamanhas barretinas Davam garbo de rainha A's bellezas femininas.

Hoje, n'este anno de Christo Não ha fazienda, ha feitio N'um chapau, para ser visto De lente precisa o tio. Indo assim cedo a modista Apresenta a conta á vista Do chapau e sem dares pio Por chapau tens uma crista.

Depois que tomou assento N'este reino a liberdade Tambem deitou o fermento A's meninas da cidade E julgou que era preciso Revirar-lhes o juizo E tirou lhes por caridade Cabeça, chapau e sizo.

Vou sobrinho hoje contar Do tempo do Roussillon; Deus te livre de passar Por aquella intallação, Eu contente então vivia; Mas chegou infausto dia E p'ra defeza da nação Toda a nação se prendia!

Fui soldado; a vez primeira Em que no quartel entrei Jurei defender bandeira De Deus, da patria, do rei E sempre com grande ardor, Tive um so, um só amor Ai, amei, amei, amei Bellico som do tambor!

Tive um só, um só castigo E confesso ser culpado: Fui a casa d'um amigo Vim de lá embriagado; E, por coisas que dizia Zigueis zagues que fazia O tenente endiabrado Prendeu-me na companhia.

O meu nobre capitão Como nenhum hoje o é Atirou-me um safanão Com um rijo pontapé, Que Jupiter a Vulcano Por seu genro, filho ou mano Tal não deu n'outra maté Como levou cá o vet'ano.

Desde então não mais cahi Em fazer tão grande asneira; Mas quantas vezes eu vi A banda com a piteira! Quantas vezes encostada Mesmo nos copos da espada Arrotando a trincaadeira De frangos ou de pescada!

Hoje, sobrinho querido, Estou veterano reformado; Já muito tenho vivido N'este reino malfadado. Como vamos de carlistas? Onde estão os serranistas? Está Affonso proclamado Ou entram os petrolistas?

Dizem que o frio a Serrano Lhe arrebutára as frieiras Outros dizem que foi plano P'ra aquentar as algebeiras. Não diz isto a Agencia Havas Que só vae contando lavas Com noticias frioleiras, Que tu nunca me contavas.

Estão as cambras reunidas Em forma de cata-vento, Veremos se são reunidas As palestras de S. Bento. E' fama velha e notoria Que a elegante oratoria Tem alli um velho orator Na tal casa palratoria.

Quanto a mim sobrinho querido Tenho um emprego n'alfandega Não estava d'elle carecido; Mas accetei-o por pandega E' na grande de Lisboa Sou fiscal (a coisa é boa) Mas isto a ninguem se diga Se queres partilhar da broa.

Foi da patria um pae sisudo Que p'ra lá me despachou Aquelle mais barrigudo Que nunca em S. Bento entrou. Ora antes da partida A visita promettida Não falte que eu cá 'estou, Na minha aldeia querida.

Mil abraços nas sobrinhas Por tua conta lhe dá, Saudades ás priminhas Quinze d'ellas á Sinhá. (a) O mano sabe o que é isto Nem é segredo, está visto Segredos em nós não ha Desculpa por Jesus Christo.

Tio Simplicio.

P. S.

Quarta feira é a romaria Do Santo Sebastião Anda ver na correria O deputado, o barão.

(a) D. Amelis.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Neurologia

Un cri religieux, le cri de la nature, Vous dit: a Pleurez, priez sur cette sépulture; Vos parents, vos amis dorment dans ce séjour, Monument vénérable et de deuil et d'amour.

DELILLE. C. VII.

O dia acaba, as horas voam, e presentemente estão perante o Juiz Supremo a dar uma conta fiel das acções dos homens. Uma celeste mão as escreve com caracteres d'ouro no livro da vida, que se abrirá para as publicar no ultimo dia do universo.

Quanto é rapido o curso do tempo! Fogé mais veozmente do que corre no campo de Marte o fogoso cavallo estimulado pela espora, ou nas ondas o navio, a que um vento favoravel enche as velas.

Ah! quanto é curto o tempo! Como se estreitou para aquelle a quem eu hoje pretendo immortalisar o caracter e o merecimento de sua vida. Fallo do exc.º sr. José Cardoso Pereira Pinto de Menezes, fallecido ha pouco na sua casa de Villa-Flor, em Traz-os-Montes. O seculo em que elle viveu é o nosso, o qual achou mais illustrado pelas muitas virtudes, e paciñcações de um homem, do que pelo estrondo feito por algum conquistador. Este elogio, que lhe faço, é simples mas verdadeiro, e superior aos titulos fastuosos, que a fama, algumas vezes, junta imprudentemente ao nome dos grandes, e que embarçam depois os juizos da posteridade. Nasceu o illustre finado na villa de Vouzella aos 9 de agosto de 1793: seu pae era o exc.º sr. Luiz Cardoso Pereira Pinto de Menezes, Moço fidalgo da casa real, e capitão mór de S. Martinho de Mouros, e de D. Maria Rita de Mello Almeida Barros Sousa Girão Seixas Cardoso.

A caridade jámais foi n'elle um movimento transitorio de uma cegueira piedade, nem um puro effeito de compaixão da alma, que commovida, e mortificada pela vista dos males de seu proximo, dá promptamente ao infeliz o bem, que n'este instante não pôdem reter as suas mãos abertas pela força da compaixão, e se consola tanto como o pobre a quem soccorre; mas um sentimento racional e permanente; uma virtude habitual, cheia de reflexão, e uma especie de industria na distribuição das suas acções preciosas.

Se os desejos do seu coração podessem executar-se, e se cumprissem, tudo o bem possível se faria no Universo: jámais deixou de ter occupado o pensamento com alguma d'aquellas ideias uteis, a que chamamos sonhos sublimes dos homens. Empregava continuamente toda a força dos seus talentos em animar a religião e a virtude: dirigia para este fim todos os seus estudos, e todas as suas fadigas. Fez sempre bem aos homens, sem lhes pedir jámais cousa alguma, nem ainda o reconhecimento dos beneficios. Esta alma-tão terna, e tão sensivel, que devia naturalmente ser fraca para resistir á força dos males, soube comtudo habitar e viver em paz em um corpo enfermo, e sempre afflicto.

O illustre finado sentia-se proximo ao seu fim, o mal duplicado os seus impulsos, acabava de destruir as ruínas de seu corpo defallecido, não dormia nem podia já supportar a cama: a fraqueza e debilidade do corpo tinham já chegado ao ultimo ponto. Debalde pretenderam moderar por algumas horas estas cruéis dores com os remedios que a piedosa e compadecida natureza offerece ao homem afflicto. Com effeito a doença augmentou, e elle deu a alma ao Creador, no dia 24 de dezembro de 1874. Assim se extinguiu no fim de 82 annos d'idade a luz de uma vida, que consumiram egualmente a dôr e a virtude.

Ao exc.º sr. padre João Rebello Cardoso de Menezes bem como á demais illustre familia do finado os nossos sinceros pezames de profunda magoa.

José de Moraes Neves.

BANCO DA COVILHÁ.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Balanco em 31 de dezembro de 1874.

Capital 3.000:000\$000.

1.ª emissão 750 contos—7:500 acções de 100\$000 reis.

Activo

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes Accionistas (450:000\$000), Lettras descontadas e a receber (258:235\$362), Papeis de credito (12:000\$000), etc.

Passivo

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes Capital (750:000\$000), Depositantes (5:460\$832), Obrigações a pagar (5:394\$627), etc.

Covilhã 31 de dezembro de 1874.

Os Directores

Antonio Baptista Alves Leitão José d'Amorim Vaz de Carvalho. José Thomaz Mendes Megre Restier.

COMMERCIO

BOLSA DE BRAGA

18 de janeiro de 1875

Effectuado

Banco Commercial de Braga 63\$500.

Dito dito 63\$550 Dito dito 63\$600. Dito dito 64\$000. Banco de Villa Real 36\$600. Dito dito 36\$700. Dito dito 36\$800. Dito dito 36\$900. Banco da Regoa—36\$300. Dito dito 36\$250. Banco do Douro—72\$000. Banco da Covilhã 64\$300. Banco da Povoas do Varzim 21\$500. Banco Commercial de Coimbra 11\$300. Obrigações do caminho de ferro do Minho e Douro 86\$100

19 de janeiro de 1875

Effectuado

Banco Commercial de Braga 63\$600. Idem 63\$700. Banco de Villa Real 36\$800. Dito dito 36\$900. Banco do Douro 72\$000. Dito dito 72\$100. Banco da Regoa 36\$500. Banco da Covilhã 61\$600.

O director

Antonio Teixeira Barbosa.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIERE

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

2 Saude a todos pela deliciosa Revalesciere Du Barry, que cura as indigestões (dispepzia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, diarréa, desenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75.000 cura, entre as quaes contam-se a de de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.ª sr.ª marquez de Brehan, dos dos doutores Manoel Saenz de Cejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Certificado do celebre dr. Rudolph Wurzer: Bonn, 19 de Julho de 1854.

Esta ligeira e agradavel farinha é o melhor absorbente; ao mesmo tempo nutritiva e restaurante substitue admiravelmente toda a medicação em muitas doenças. E' de grande utilidade, sobre tudo nas renitencias habituaes do ventre, bem como nas diarrheas, affecções nos rins, e na bexiga, na pedra, irritações, inflamações, e cambras da uretra, dos rins e bexiga, nos apertos e hemorroides bem como nas enfermidades pulmonares, bronchites, na tosse e consumpção. Tenho a convicção que a Revalesciere du Barry tem a propriedade preciosa de curar as molestias heclicas. Dr. Rud. Wurzer membro de muitas sociedades scientificas.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os biscoitos da Revalesciere que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a Revalesciere chocolatada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracos, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.ª - Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; **sr. Serzedello & C.<sup>a</sup>** Largo do Corpo Santo 16, **Lisboa**, (por grosso e miúdo); **Carlos Barreto**, rua do Loreto, 28; **Baral & Irmãos**, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desiré Rahir; **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos; **Aveiro**, F. E. da Luz e Costa, pharm.; **Barcellos**, Ramos, pharm.; **Braga**, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. **Figueira**, Antonio Vieira, pharm.; **Guimarães**, A. J. Pereira Martins, pharm.; **Pena-vel**, Miranda, pharm.; **Ponte de Lima**, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; **Povo do Varzim**, P. Machado de Oliveira, pharm.; **Viana do Castelo**, Alfonso e Barros, droguistas; **Villa do Conde**, A. L. Maia Torres, pharm.

## ESPECTACULOS

**THEATRO DE S. GERALDO**  
Quinta 21 de Janeiro

**GRANDE BAILE DE MASCARAS**

Principia ás 8 horas e acaba á meia noite.

Preços: — Camarotes 800 rs. — plateia 120 rs.

## AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados agradecem a todos os cavalheiros de Cabeceiras de Basto que os coadjuvaram e prestaram valiosos serviços nas tres recitas que alli foram dar aos principios do anno corrente. A todos a sua gratidão e reconhecimento indelevel.

José Antonio Nunes Ferreira—Antonio José de Sousa Ribeira—Henrique Augusto Rouffe—João de Deus da Silva Ferraz.

José da Silva Merelim, negociante d'esta cidade, summamente penhorado pelos obsequios que recebeu de todas as pessoas de suas relações e amizade tanto n'esta cidade como em S. Paio de Merelim, (d'onde é natural) por occasião do fallecimento de sua presada mãe, o qual teve lugar no dia 14 do corrente, serve-se d'este meio agradecendo a todos especialmente ao revd.<sup>o</sup> parcho da referida freguezia. Protesta a todos a sua gratidão indelevel. (2255)

Os abaixo assignados agradecem por esta fórma, não o podendo fazer pessoalmente, a todas as pessoas que lhes prestaram obsequios e assistiram aos responsos de sepultura de seu chorado filho, sobrinho e primo, João Joaquim da Silva Junior.

Emilia Candida Guimarães da Silva  
José Francisco Guimarães da Silva  
P.<sup>o</sup> José Francisco da Silva. (2256)

Antonio Polycarpo Cardoso Cruz, Francisca Amelia de Magalhães Cruz, e seus filhos, agradecem a todos os Exc.<sup>mos</sup> surs. e exc.<sup>mas</sup> sur.<sup>as</sup> que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua muito presada irmã, cunhada e thia Emilia Candida Cardoso Cruz.

## ANNUNCIOS

Pelo juizo de direito d'esta cidade de Braga e cartorio do escrivão Motta, se tem d'arrematar no dia 31 do corrente mez, pelas 10 da manhã á porta do tribunal judicial da mesma cidade, em praça voluntaria duas propriedades chamadas do Privilegio, situadas na freguezia de S. Victor da mesma cidade, que comprehendem um praso da Real Collegiada de N. Senhora d'Oliveira, feito pelo revd.<sup>o</sup> cabido da cidade Guimarães, com o foro de 560 rs. em dinheiro e 2 gallohas, em cuja praça se declararão as condições com que tal arrematação das ditas propriedades é feita, as quaes propriedades são pertencentes aos menores filhos que ficaram dos exc.<sup>mos</sup> João Pereira Coutinho de Vi-

lhena e Menezes, e sua esposa D. Maria Joanna de Castro, da casa das Bróelhas, da cidade de Lamego. (2238)

**Banco Commercial, Agrícola e Industrial de Villa Real**

**Sociedade anonima de responsabilidade limitada**

Por ordem do exm.<sup>o</sup> presidente da assembleia geral, são convidados os snrs. accionistas a reunirem-se no dia 27 do corrente, por 10 horas da manhã, no edificio do Baneo, para a discussão do relatório da Gerencia e parecer do conselho fiscal.

Villa Real, 16 de janeiro de 1875.

O secretario da assembleia geral,

(2259) **Dr. José Ayres Lopes.**

## ALVIÇARAS

Perdeu-se uma cadelinha da raça pequena, de cor amarellada e com o focinho negro. Quem a encontrasse e a queira entregar no botequim da Aguiá d'Oiro, á bocca da rua das Agoas, receberá alviçaras. (2262)

## ATENÇÃO

Quem quizer comprar uma rica cruz de metal que serve para qualquer confraria e por preço muito razoavel, falle na Praça d'Alegria em casa do negociante Manoel Ignacio da Silva Braga, onde a referida cruz se acha para ser vista por quem a pertender. (2253)

## BANCO ALLIANÇA

**Dividendo do 2.<sup>o</sup> semestre de 1874**

Na thesouraria do Banco do Minho paga-se, desde o dia 20 do corrente em diante, o dividendo do 2.<sup>o</sup> semestre de 1874, das acções do Banco Alliança, na razão de 4 p. c. ou 2\$400 reis por acção.

Braga 18 de janeiro de 1874. (2257)

## Banco da Povoá de Varzim

Por ordem do sr. presidente da assembleia geral e para fins designados no artigo 49.<sup>o</sup> § 4.<sup>o</sup> dos estatutos são convidados os snrs. accionistas a formar assembleia geral ordinaria na séde d'este banco, no dia 20 do corrente mez, ás 10 horas da manhã.

Povoá de Varzim, 2 de janeiro de 1875.

O secretario,

(2251) **José Francisco da Silva.**

## BANCO COMMERCIAL DE BRAGA

São convidados os snrs. accionistas d'este Banco a reunirem-se em assembleia geral extraordinaria, no dia 15 de fevereiro proximo futuro, pelas 10 horas da manhã, na casa do mesmo Banco, afim de discutir a proposta da Direcção, para ser alterado o § 8 do art. 2.<sup>o</sup> dos Estatutos bem como a elevação do capital do Banco.

Braga 14 de Janeiro de 1875.

O presidente da assembleia geral,

**Francisco de Campos d'Azevedo Soares.**

## BANCO DO MINHO

A gerencia do Banco do Minho annuncia que o dividendo do 2.<sup>o</sup> semestre do anno 1874, é na razão de 4.<sup>o</sup>, ou 4\$000 reis por acção, e que principiará a pagar-se na proxima segunda feira 18 do corrente, continuando em todas as quartas, sextas e segundas feiras, desde as 10 horas da manhã até á 1 da tarde.

Os snrs. accionistas do Porto, podem receber o dividendo na Caixa Filial do mesmo Banco.

Braga 15 de Janeiro de 1875.

## Folhinha Benedictina para 1875

Acham-se á venda no escriptorio d'esta Typographia.—Rua Nova n.<sup>o</sup> 3.

Preço. . . . . 240 rs.

## BANCO COMMERCIAL DE BRAGA

A Direcção annuncia que o dividendo do 2.<sup>o</sup> semestre de 1874 é de 4 1/2 por cento ou de 2\$250 por acção, pagando-se na thesouraria ás segundas, quartas sextas feiras, das 10 á 1 horas da tarde.

Os snrs. accionistas residentes no Porto, podem receber na Caixa Filial do mesmo Banco n'aquella cidade.

Braga 18 de janeiro de 1875.

## ATENÇÃO

Jerónimo Joaquim Carneiro, da freguezia de S. Martinho de Dume, d'este concelho, faz sciente a todos os snrs. ourives, ou pessoas que dão dinheiro sobre penhores, que tendo conhecimento de dois cordões d'ouro, um que terá 31 a 32 oitavas de peso, e outro terá o valor de cem mil reis pouco mais ou menos, queiram ter a bondade de dar parte ao abaixo assignado, que lhe foram roubados desde o dia 10 do corrente por diante.

S. Martinho de Dume, 17 de janeiro de 1875.  
(2250) **Jerónimo Joaquim Carneiro.**

## PREVENÇÃO

Previne-se a todos os snrs. que compram cobre, e aos snrs. guardas barreiras, que vindo-lhe a rogar uma bicha de um lambique, inteira ou partida, ter a bondade de prevenir o sr. Antonio Moreira Coelho, morador na rua de D. Pedro V, que sendo a mesma que se quer, dará a gratificação de 9\$000 rs.

(2247) **Antonio Moreira Coelho.**

## ACÇÕES

**João Manoel da Silva Guimarães.**—Rua do Souto n.<sup>o</sup> 43.

Compra e vende Acções de todos os Bancos e Companhias, Inscricções de Assentamento e coupons. (581)

## ATENÇÃO

José Cardoso de Carvalho, vende ou rime todos os foros, sênsos, e pensões que recebe nas comarcas de Villa Verde, Barcellos, e Braga.

Trata-se em Ponte de Lima com o sr. Manoel Gomes Cardoso e em Braga com o sr. Antonio José Gonçalves Nogueira, rua do Souto. (2226)

## Aluga-se ou vende-se

Uma morada de casas de dois andares na rua de Santo Antonio das Travessas n.<sup>o</sup> 16. Trata-se na rua do Souto n.<sup>o</sup> 59.

## ATENÇÃO

A Nova Empresa de Trens, annuncia ao publico que desde o dia 30 de Novembro proximo passado, o sr. Manoel José Ribeiro Braga, do largo do Barão de S. Martinho, deixou de ser agente das suas carreiras do Porto, Arcos, Monsão e Igreja Nova, sahindo todas da sua casa no largo de S. Francisco n.<sup>o</sup> 2, juncto aos Terceiros.

Braga 1 de Dezembro de 1874.

O gerente,

(2174) **Eduardo Pacheco.**

## A' LOJA

## CACHAPUZ

Armas de caça vindas directamente da Belgica. (2236)

## ALUGAN-SE

Os altos da casa n.<sup>o</sup> 22, na rua do Campo, em Braga, com excellentes commodos para uma numerosa familia.

Quem a pertender, dirija-se á mesma. (2237)

## Retrato do S. Padre Pio IX

A Sociedade Oleografica de Bolonha (Italia) grata ao seu magnanimo bemfeitor o Summo Pontifice Pio IX, que lhe fez a honra de mandar um breve de benignissimo eucomio, deliberou reproduzir um retrato de Sua Santidade; e não poupando fadigas nem despezas para que saisse digno d'Aquelle que representava, encarregou a varios dos mais acreditados pintores italianos a execução do quadro em meio corpo e tamanho natural.

O Conselho director da referida Sociedade escolheu entre os diversos retratos o que lhe pareceu mais artistico e parecido, de sorte que pode ser tido como obra prima.

Já ha mais de dois mezes que se trabalha assiduamente no grandioso estabelecimento da mesma Sociedade, e antes das proximas festas de Natal estará concluido o trabalho de reproducção, e prompto o quadro para ser remettido áquelles que o pedirem.

O rosto do S. Padre é representado ao vivo com arte estupenda. Nelle se admira aquella suave magestade, aquella amabilidade toda propria de Pio IX que sobre maneira commove e encanta a quem o vê. Seus olhos fixam paternalmente, e sua dextra se eleva em acto de abençoar.

Este retrato, sobre tela, pintado machanicamente a oleo se envia franco pelo correio, enrolado em um cylindro de madeira pelo preço de 4\$500 reis fortes (22 francos). Esta quantia se deve enviar em carta registrada contendo letras de cambio sobre Paris, Berlim, Londres etc.; ou então em sellos de correio; e em qualquer d'estes casos eis qual deve ser o endereço:

**ALLA SOCIETA' OLEOGRAFICA**

*Strada Maggiore 208-209 (Italia)*

**BOLOGNA**

**MACHINAS DE COSTURA**  
Rua da Cruz de Pedra n.<sup>o</sup> 20

Neste deposito encontram-se machinas de coser dos melhores auctores, e as mais perfectas, para familias, costureiras, alfaiates e sapateiros, systems Weller & Weller, silenciosas, agulha curva e synger o mais perfeito, e sem ruido. Preços es da casa do Porto, 14\$000 a 63\$000 rs. Ensinho gratis.

Este deposito é filial da Casa Castro, no Porto, rua de Cedeira n.<sup>o</sup> 44 a 48. O dono d'este estabelecimento desajou o desenvolvimento d'esta importante industria, presta-se a visitar os seus depositos mensalmente, para por esta fórma facilitar a instrucção a todas aquellas pessoas, que se dignarem honral-o com sua correspondencia. (238 F.) (K C.)

## LIVRARIA MUSICAL CLASSICA

**ARMAZEM DE PIANOS**

Casa de confiança—Filial de Joseph Delereu

**23, Rua de Santo André, 23**

**BRAGA.**

N'esta casa se vendem musicas, methodos, etc. tanto nacionaes como estrangeiros, e pianos dos melhores fabricantes, offerecendo mais vantagens que em outro qualquer estabelecimento n'este genero.

Aliança-se toda e qualquer compra.

O agente,

(2225) **M. A. S. Ramos.**

## NOVA FUNDIÇÃO DE FERRO

DE

**Antonio Germano Ferreirinha**

NA

*Travessa de S. João*

Aonde faz toda a obra, assim como bombas, conçoilas, columnas para gaz, pezos novos, panellas á ingleza de todos os tamanhos, canos para agoas e gaz, e toda a obra de fundição, como grades para sacadas, obra de metal, sinos e outros objectos de igual teor etc., pelos preços do Porto.

**BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1875.**